

Novos passos a Caminho do Sínodo

Em 2021, o Papa Francisco convocou a Igreja do mundo todo para colaborar na construção de um Sínodo para a Igreja, ou seja, um processo participativo de todos os fiéis e também de pessoas afastadas da Igreja para ajudarem a Igreja Católica a pensar e trilhar caminhos de evangelização, de estar mais próxima às pessoas e suas realidades. Em 2022 as Dioceses de todo o mundo deram sua contribuição respondendo a questionários que se transformaram em um Documento de Trabalho para que os participantes do Sínodo, junto com o Papa, pudessem ter uma visão do mundo todo sobre a caminhada da Igreja. (Saiba mais sobre esse Documento, na página 02). Em outubro deste ano acontece a Assembleia Geral dos Bispos para o Sínodo, em Roma, que avaliará as contribuições dadas, preparando para 2024 um Documento Final que refletirá os anseios, e traçará caminhos que a Igreja deve trilhar na sua presença e evangelização no mundo.

O Papa deseja que pensemos, que caminhemos e que vivamos juntos como Igreja. Isto é a chamada Sinodalidade – caminhar juntos.



Foto: Vatican Media

Veja também



SAÚDE

Os riscos da Obesidade
(Confira na pág. 11)

VOCAÇÃO

Fruto de uma família
em oração
(Confira na pág. 05)

LITURGIA

Orientações e reflexões
(Confira na pág. 09)



Foto: Marcos Cantaleano - C. U. V. - PR

Editorial

Eis, amigo leitor, que chegamos à metade do ano de 2023. Muitos fatos, acontecimentos e celebrações já foram vividas nesse ano em nossa Diocese, Corpus Christi e o Sagrado Coração, padroeiro de nossa Diocese de União da Vitória, celebrados em junho, podem ser os mais recentes em nossa memória. Mas também lembramos que a vivência do Pilar do Pão – com foco na Liturgia são formações que vêm acontecendo em todas as paróquias da Diocese, dentro do Projeto do Plano Diocesano para 2023, e que irão até o fim do ano, assim como os marcantes e importantes Encontros Vocacionais que nosso Seminário Diocesano vem promovendo, ajudando adolescentes e jovens a discernirem a vocação ao sacerdócio. Esses são apenas alguns fatos a nível de diocese que mencionamos aqui.

Lembramos ainda que na Edição anterior, nosso Jornal divulgou o projeto da Igreja do Paraná, das 25 mil Bíblias para a África, que nossa Diocese também assumiu, e que a partir deste mês de julho começa a ser trabalhado nas paróquias. Os Ministros da Eucaristia (MECEs) serão os protagonistas, e contarão com a ajuda de cada um de nós para contribuímos doando um valor em dinheiro para a Igreja do Paraná mandar confeccionar 25 mil Bíblias para o projeto que ela tem na Diocese de Bafatá, na Guiné-Bissau (África).

Esse compromisso missionário que assumimos tem seu eco também no ideal de Sinodalidade, uma Igreja em Comunhão, a qual nos pede o Papa Francisco. Aliás, na coluna ao lado você tem acesso ao Documento de trabalho que ajudará os bispos e outras lideranças da Igreja no Sínodo, convocado pelo Papa para se pensar o futuro da Igreja, planejando uma Igreja aberta, amorosa e que vive em comunhão.

Esse Documento de trabalho já é fruto da contribuição das Dioceses como a nossa, que respondeu questionários, participando da construção do Sínodo, que se dará em 2024, e será o rumo de uma nova caminhada de Igreja, avaliando as realidades do presente que vivemos.

Além desse conteúdo, trazemos nesta edição o relato de vários encontros e formações que se deram no mês que passou, mostrando a caminhada pulsante de nossa Diocese, que na sua simplicidade, mas audácia e persistência, não desanima em meio aos desafios, mas animados pelo Espírito de Pentecostes constrói a evangelização com suas lideranças leigas, seminaristas, religiosos e sacerdotes, em comunhão com nosso bispo diocesano.

Convidando você a passar pelas páginas desta nossa edição, lhe motivamos a não deixar de aproveitar dos artigos de formação, espiritualidade, catequese e até de cuidado pessoal como a alimentação, que lhe proporcionamos sempre em nossas edições. Uma fé sólida e madura é fruto também da dedicação na nossa própria formação.

Boa leitura e formação, e abençoado mês de julho a você.



Marcelo S. de Lara
Editor-Chefe

Em Destaque

Contribuição das Dioceses no Sínodo gera o Instrumentum Laboris

No dia 20 de junho, foi publicado e apresentado na Sala de Imprensa do Vaticano o Instrumentum Laboris, (instrumento de trabalho), Documento que será a base para o trabalho dos participantes do Sínodo sobre a Sinodalidade, programado para ocorrer em outubro deste ano no Vaticano e continuar até 2024. O Documento reúne a experiência das dioceses de todo o mundo nos últimos dois anos, a partir de 10 de outubro de 2021, quando o Papa deu início a um caminho para entender quais passos tomar “para crescer como uma Igreja sinodal”.

É um Documento para o discernimento “durante” a Assembleia Geral, mas ao mesmo tempo de preparação “em vista” do encontro para os participantes e grupos sinodais: “o objetivo do processo sinodal”, especifica, “não é produzir documentos, mas abrir horizontes de esperança”.

A ESTRUTURA DO DOCUMENTO

O Documento é composto por um texto e 15 fichas de trabalho que trazem uma visão dinâmica do conceito de “sinodalidade”. Há duas “macro-seções”: a Seção A, na qual se destaca a experiência desses dois anos e o

caminho a seguir para se tornar uma Igreja cada vez mais sinodal; a Seção B – intitulada Comunhão, Missão, Participação – que destaca as “três questões prioritárias”, no centro do trabalho em outubro de 2023, ligadas aos três temas principais: crescer em comunhão, acolhendo a todos, sem excluir ninguém; reconhecer e valorizar a contribuição de cada pessoa batizada em vista da missão; identificar estruturas e dinâmicas de governança por meio das quais articular ao longo do tempo participação e autoridade em uma Igreja sinodal missionária.

O QUE SE PENSA SOBRE UMA IGREJA SINODAL?

Uma Igreja sinodal também é “uma Igreja de encontro e diálogo” com os crentes de outras religiões e outras culturas e sociedades. É uma Igreja que “não tem medo da variedade”, mas “a valoriza sem forçá-la à uniformidade”. Sinodal é, então, a Igreja que se nutre do mistério que celebra na liturgia, durante a qual “faz experiência todos os dias de radical unidade na mesma oração”, mas na “diversidade” de línguas e ritos.

Outras passagens significativas dizem respeito à questão da autoridade (“Ela se situa na linha dos parâmetros de derivação mundana ou na de serviço?”, é uma das perguntas); a necessidade de uma “formação integral, inicial e permanente” para o Povo de Deus; o “esforço” para a renovação da linguagem usada na liturgia, na pregação, na catequese, na arte sacra, bem como em todas as formas de comunicação com os fiéis e com a opinião pública, também por meio de novas e antigas mídias.

“A renovação da linguagem”, afirma o texto, “deve ter como objetivo torná-la acessível e atraente para os homens e mulheres de nosso tempo, sem representar um obstáculo que os mantenham distantes”.

O Documento todo é composto de 56 páginas. Para acessá-lo, em português, Escaneie o QR Code desta matéria.

Fonte:
CNBB e Vatican News.



SCAN ME

XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS

INSTRUMENTUM LABORIS

para a Primeira Sessão
(Outubro de 2023)



EXPEDIENTE

Proprietária

Mitra da Diocese de União da Vitória

Rua Manoel Estevão, 275
União da Vitória, PR

Contato: estrela@dioceseunivitoria.org.br
(42) 3522 3595

Diretor

Dom Walter Jorge Pinto

Editor-Chefe

Francisco Marcelo S. de Lara

Redatores

Dom Walter Jorge Pinto
Pe. Alisson M. de Moura
Pe. João Henrique Lunkes
Pe. Sidnei José Reitz
Francisco Marcelo S. de Lara
Ellen Gomes
Jozeane Zbytkowski

Diagramação e Arte Final

Agatha Przybysz

Tiragem

10.000 exemplares

Revisão

Pe. Abel Zastawny
Francisco Marcelo S. de Lara

Impressão

Gráfica Grafnorte - Apucarana/PR
(41) 9 9926 1113

Fundado em 15 de maio de 1958, por Dr. Mário José Mayer e Ulysses Sebben.

Palavra do Bispo

Um grande perigo: Descuidar da salvação

Jesus nos ensinou que somos eternos, que nossa vida não termina com a morte, que o Pai nos criou para vivermos com Ele por toda a eternidade, desfrutando da vida em plenitude.

Um grande perigo que cerca o ser humano é descuidar-se da vida eterna, da própria salvação, vivendo a vida neste mundo como se tudo fosse aqui, como se o mais importante fossem as coisas que vivemos apenas aqui.

É verdade que não podemos desprezar a vida atual, pois tudo o que Deus nos permite viver neste mundo, que não esteja ligado ao pecado, é nobre, belo, bom e verdadeiro. Planejar o futuro, a própria profissão, lutar por condições

dignas para si e para a família; lutar para que o mundo seja bom para todos, se divertir de modo saudável, desenvolver seus dons, entre tantas outras coisas semelhantes, são ações agradáveis e não estão fora do Plano de Deus para o ser humano. No entanto, viver como se estas coisas fossem as essenciais e descuidar-se da própria salvação e da salvação dos filhos e do próximo, é imperdoável.

Muitas vezes vejo pessoas de bem que, infelizmente, se tornaram estranhas às coisas da fé, que não se sentem à vontade nas celebrações, que não conhecem quase nada da fé que professam. Porém, sabem tanto sobre suas profissões, futebol, filmes, séries de TV, música, etc.

Fico impressionado que, sabendo que somos eternos, se descuidem daquelas coisas que são fundamentais para a salvação, tais como a recepção da Eucaristia, a confissão dos pecados, o louvor de Deus, as obras de misericórdia. Claro, sabemos que uma vida bonita, vivida no amor ao próximo é fundamental para a salvação, pois de nada adiantaria uma fé sem obras, desligada da vida, feita apenas de atos formais. Contudo, não dar atenção à Palavra de Deus, sem saber quase nada dela, enquanto se “devora” livros e mais livros, filmes e séries de TV; não saber quase nada da Missa, onde Cristo se dá a nós na Palavra e na Eucaristia, enquanto se sabe tudo sobre o próprio time, sobre economia e política, sobre jogos virtuais, é indesculpável. Na verdade, trata-se ou de um desconhecimento sobre a importância da religião ou,

o que seria pior, de menosprezo pelas coisas de Deus.

A religião, assim como tantas outras coisas na vida, exige a familiaridade para ser apreciada. Ninguém se apaixonou por futebol sem conhecê-lo, sem se interessar, sem ver jogos e conhecer suas regras. Da mesma forma, ninguém terá prazer nas práticas religiosas sem conhecer o porquê dos ritos, sem se interessar pelas músicas, pelo conhecimento da Missa, sem praticar com disciplina a oração. Só amamos aquilo que conhecemos e com a religião, não será diferente. Simplesmente dizer que as práticas religiosas são enfadonhas, ou que não se tem interesse por elas, é um descaso com a salvação que pode custar muito caro.

Fico pensando... como filhos pequenos vão se interessar pela fé, se veem seus pais, quando muito participarem mecanicamente dos ritos religiosos, com frieza e enfado, contando os minutos para que tudo termine logo? Como deixarão a seus filhos o maior de todos os tesouros que é uma fé viva, o conhecimento de Deus e o amor ao Evangelho e às obras dele derivadas, se não demonstram paixão por nada disso? Sem paixão pelo que se faz, não se consegue empolgar ninguém.

“Ora, o mundo passa, e a sua



concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus, permanece para sempre” (1 Jo 2,17). Talvez seja tempo de nos perguntarmos: como foi que nos tornamos estranhos às coisas de Deus, como foi que perdemos o gosto por aquilo que nossa alma tem sede, mesmo que ainda não o saibamos ou não queiramos admitir? Como foi que cavamos para nós poços furados, que não podem reter água (Cf. Jr 2,13) deixando de lado a Água Viva que só Jesus Cristo nos pode oferecer? Como foi que deixamos de considerar que nos aguarda a vida eterna, mergulhando tão a fundo nas coisas de uma vida finita?



Dom Walter Jorge
Bispo Diocesano

Receba no celular o
EVANGELHO DO DIA
com Padre Joviano Salvatti



Participe de Nossos
Grupos do WhatsApp

Acesse o QR code,
abrindo a página,
entre num Grupo do
WhatsApp. Pronto!



www.dioceseunivitoria.org.br/grupo-evangelho-do-dia

Acesse o Site e Redes Sociais da Diocese



dioceseunivitoria.org.br

facebook.com/dioceseuniao

instagram.com/dioceseunivitoria

youtube.com/c/DioceseUniaoVitóriaPR



Orando com os Salmos Catequese

Salmo 145 (146)

Louvamos o Senhor em nossa vida, isto é, em nosso proceder (Arnóbio)

¹ Bendize, minh'alma, ao Senhor! ² Bendirei ao Senhor toda a vida, cantarei ao meu Deus sem cessar!

³ Não ponhais vossa fé nos que mandam, não há homem que possa salvar. ⁴ Ao faltar-lhe o respiro ele volta [†] para a terra de onde saiu; nesse dia seus planos perecem.

⁵ É feliz todo homem que busca [†] seu auxílio no Deus de Jacó, e que põe no Senhor a esperança. ⁶ O Senhor fez o céu e a terra, fez o mar e o que neles existe.

O Senhor é fiel para sempre, ⁷ faz justiça aos que são oprimidos; ele

dá alimento aos famintos, é o Senhor quem liberta os cativos. ⁸ O Senhor abre os olhos aos cegos, [†] o Senhor faz erguer-se o caído, o Senhor ama aquele que é justo.

⁹ É o Senhor quem protege o estrangeiro, [†] quem ampara a viúva e o órfão, mas confunde os caminhos dos maus. ¹⁰ O Senhor reinará para sempre! [†] Ó Sião, o teu Deus reinará para sempre e por todos os séculos!

Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

COMENTÁRIO DO SALMO

O autor do salmo 145 faz um convite à Comunidade para que confiem no Senhor. Em forma de um hino, ele expressa sua experiência de fé em Deus dizendo que o Senhor não abandona o justo e é misericordioso com os injustos.

O apelo para que nos confiemos ao Senhor é dito pelo Salmista, para nos dizer que o homem é mortal e não pode nos salvar. Em troca, Deus, sim, pode nos salvar, porque esta é sua maneira de agir. Por isso, é Feliz, é Bem-Aventurado quem crê, confia sua vida ao Senhor.

Percebe ainda que, dos versículos de 6-9, depois de lembrar a ação criadora de Deus, o autor reconta uma série de obras de misericórdia, que caracterizam a Deus.

Essa visão e experiência é também contada como fruto de uma tradição oral, transmitida pelos antigos e como experiência vivida pelo Salmista. Porque o Deus do Universo é o Deus de Sião (do Povo Hebreu) do Povo de Deus. Ele escolheu um povo para nele e

por ele transmitir seu amor e deu a eles um templo, em Jerusalém.

O amor e a misericórdia de Deus se revelou em nossos tempos na pessoa de Jesus. Assim nos retratou São Lucas em seu evangelho, na passagem onde Jesus, em um culto na Sinagoga, lê um texto de Isaías o qual falava sobre Ele mesmo. (Confira em Lc. 4,21).

Vendo que os planos ou projetos do mundo são todos falhos, nossa confiança não pode mesmo estar nos Homens, mas sim em Deus, para que vivamos seguros, mesmo no mundo que tanto nos decepciona.

Releia e Medite com profundidade esse Salmo. Aumente e renove sua confiança no Senhor. Confia no Senhor, e com certeza, Ele agirá – Confia no Senhor.

Organizado por:
Marcelo S. de Lara
PASCUM



ANIVERSARIANTES

JULHO

NASCIMENTO

04.07.1997 – Diác. Douglas da S. Ribasz
07.07.1944 – Pe. Fr. José de Jesus
08.07.1973 – Pe. Sérgio Luis R. Nunes
12.07.1992 – Pe. João Henrique Lunkes
16.07.1981 – Pe. Joviano José Salvatti
19.07.1997 – Pe. Diego Ronaldo Nakalski
19.07.1967 – Pe. Ermildo V. Krasovski
30.07.1987 – Pe. José Damião dos S. Souza

ORDENAÇÃO

04.07.1970 – Pe. Abel Zastawny
08.07.1984 – Pe. Antônio Kolodzieiski
21.07.1984 – Pe. Mário Fernando Glaab
29.07.2012 – Pe. Nelson José Kovalski

AGOSTO

NASCIMENTO

08.08.1967 – Pe. Alcione Zanin
22.08.1932 – Diác. Ulysses A. Sebben
29.08.1972 – Pe. Mauro Sérgio Portela dos Santos

ORDENAÇÃO

10.08.2014 – Diác. Amandio Paulino De Lima



A Catequese: Ritos de Entrega

ENTREGA DA CRUZ

a) Revisando

Percorremos um longo e belo caminho até aqui. Falamos das várias entregas que no itinerário catequético os catequizandos vão recebendo, a fim de demarcar o progresso e aprofundamento de sua vida como discípulos de Jesus Cristo.

Começamos com a entrega da Palavra, depois a Oração do Senhor, os Mandamentos, a Ave-Maria, o Símbolo da fé, as Bem-Aventuranças e chegamos agora à entrega da Cruz.

A experiência das entregas feitas nas celebrações das Missas ou da Palavra, com a presença da família e da comunidade, faz com que esse caminho do discipulado seja de fato consistente e vincule cada vez mais os catequizandos à sua comunidade.

b) A entrega da cruz: "Tome a sua cruz e me siga"

Para coroar esse percurso é que se faz a entrega da cruz. A cruz, no rito do Sacramento do Batismo, é o primeiro sinal a ser assinalado naquele (a) que será batizado (a), manifestando com isso que é a cruz a marca distintiva dos cristãos. É com este sinal que o batizando (a) é acolhido na comunidade cristã. O Ritual de Batismo assim reza: "Nosso sinal é a cruz de Cristo. Por isso vamos marcar esta criança com o sinal do Cristo Salvador. Assim, N., nós te acolhemos na comunidade cristã".

Jesus proclama no Evangelho: "se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Mc 8,34). Assim, para ser discípulo verdadeiro de Jesus Cristo, não se pode abdicar da cruz. A cruz precisa ser entendida como sinal da salvação, e nunca como um castigo de Deus para satisfazer sua vontade de vingança diante da nossa maldade.

c) Na cruz uma lição de amor

São muitos os que apreciam o Reino de Deus pregado por Jesus, mas são poucos os que querem levar a cruz que ele mesmo levou. Muitos admiram os milagres, mas poucos abraçam a ignomínia da cruz. A cruz significa abraçar a vida toda, em todas as suas dimensões, sem nada excluir, sem nada negar. Acolher tudo como dom de salvação. Acolhemos não o sofrimento pelo sofrimento, mas a lição de amor ensinada pela cruz. A morte de Jesus na cruz, é o coroa-mento de uma vida toda doada aos outros.

Podemos dizer que na cruz nós encontramos o compêndio de todas as virtudes. De fato, ou nós assumimos nossa cruz de cada dia e seguimos a Jesus, ou seremos qualquer coisa menos discípulos. Sempre haveremos de encontrar uma cruz, não há como fugir dela, porque sempre acabarei me encontrando comigo mesmo. Se carregarmos a cruz com espírito de obediência e fé, ela há de nos levar e conduzir à salvação. Quanto mais medo da cruz, mais pesada ela se tornará.

d) Sem cruz não se chega no céu

O catequizando então precisa compreender que é uma honra sofrer alguma coisa pelo nome de Jesus. Nossa vida precisa tornar-se uma morte contínua, ou seja, quando mais cada um morre para si mesmo, tanto mais começa a viver para Deus. Sem cruz não se chega no céu.

Recebe pois, a Cruz de Cristo!

Pe. Sidnei J. Reitz
Assessor da Pastoral
Catequética





Escritório de Advocacia

Valdir Gehlen
OAB-PR 8.765

Enio G. C. Nogara
OAB-PR 28.957-A

Nelson João Pedrosa
OAB-PR 42.548

Joaquim P. da Silva
OAB-PR 51.534

E-mail: valdir.gehlen@bol.com.br

União da Vitória - Av. Profª Amália, 376 - (42) 3522 2735
São Mateus do Sul - Rua Barão do Rio Branco, 660 - (42) 3532 - 3511

Testemunho de uma Vocação Contemplativa



Irmã Margarete nos 25 anos de Vida Religiosa.

Quarta filha do casal Reinildes Schmitt e Nicolau Sluzalla (*in memoriam*), tendo por irmãos: César, Maria Angélica e Maristela, Irmã Margarete Schmitt Sluzalla, nasceu em 28 de fevereiro de 1979, em União da Vitória.

Abraçando a vocação das Carmelitas Descalças, em vida de Clausura, sua vocação brotou da vida de fé vivida em família e da participação em Grupos da Renovação Carismática Católica, na igreja Catedral, em União da Vitória. Completou no dia 17 de maio, 25 anos de sua entrada no Carmelo Nossa Senhora da Assunção e São José, no Bairro Guabirota, em Curitiba, e hoje é chamada de Irmã Margarete de Jesus Ressuscitado, nome religioso que assumiu.

Na infância a pequena "maguinha" como era chamada, conviveu com a profissão dos pais: o pai alfaiate, a mãe costureira que completavam seus trabalhos com a lavagem de roupas e passando-as a ferro. Mesmo em meio a inúmeras lutas para sustentar a família, seus pais enriqueceram os filhos com a vivência de uma fé operosa e solidária, auxiliando vizinhos e a quem batia à porta.

A piedade dos pais transparecia na confiança à Providência Divina, na assiduidade ao trabalho e na comunhão familiar. E assim, os filhos cresceram e amadureceram ao lado dos pais vivendo uma família de fé. Receberam os Sacramentos e permaneceram na caminhada de batizados comprometidos.

Ir. Margarete guarda as lembranças das manhãs de Domingo, quando caminhava com os pais de braços dados, indo para a Missa. Essa vida de fé também lhe abriu caminho para o Grupo de Jovens da Renovação Carismática, especialmente sua irmã Maristela que com a saída de casa dos dois irmãos mais velhos, tomou com mais responsabilidade e amor o cuidado da irmã.

Ir. Margarete guarda as lembranças das manhãs de Domingo, quando caminhava com os pais de braços dados, indo para a Missa. Essa vida de fé também lhe abriu caminho para o Grupo de Jovens da Renovação Carismática, especialmente sua irmã Maristela que com a saída de casa dos dois irmãos mais velhos, tomou com mais responsabilidade e amor o cuidado da irmã.

Dessa forma, logo após o término da catequese, Ir. Margarete fez-se ativa na participação no grupo de adolescentes e do grupo de jovens, identificando-se com o ministério de intercessão.

Nesse tempo sua mãe percebia seu desinteresse por outras saídas e amizades que antes gostava e comentou que estava pensando se Deus não a estava chamando para a Vida Religiosa. De imediato recebeu um não, "que não precisava ser freira para servir a Deus". Mas, em 1997 foi a Curitiba participar do Carnaval Cristão promovido pela Renovação Carismática Católica, vindo providencialmente a conhecer o Carmelo. Sentiu-se profundamente tocada, e pensava: "aqui é tudo para Deus".

Naquele ano, aniversário dos 100 anos da morte de Santa Teresinha, lendo sua biografia conheceu mais profundamente a vocação do Carmelo, e encorajada por uma força maior, decidiu acolher o chamado que a mãe a poucos meses atrás partilhou com ela.

Assim, aos 17 anos, iniciou a Novena à Santinha pedindo que se tornasse carmelita descalça. No dia 2 de janeiro de 1998, data do aniversário de Santa Teresinha, fez sua primeira entrada na clausura, em um curto período de experiência.

Quando retornou para casa, no dia 17 de maio, depois de se despedir da família e amigos, tendo sua mãe a seu lado a abençoá-la à porta de clausura, abraçou o ideal e o desejo que Deus fez nascer em seu coração.

Nossa Diocese de União da Vitória se alegra por essa vocação vivida para a Igreja, e brotada em nossa Igreja Particular. Deus lhe abençoe Irmã Margarete.

Fotos: Marcos Cantaleano - Curitiba - PR



Irmã Margarete com o Irmão César, e Irmãs Maria Angélica e Maristela; cunhado Paulo Roberto Scheffer e cunhada Júlia e sobrinhos João Peterson e Daniel Henrique.

Cursilho promove 1º Encontro Setorial para jovens

Unidos pela fé em Deus e pela busca do amor e da paz divina, mais de 60 jovens participaram da primeira edição do Encontro Setorial de Jovens (1º ESJ) na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em São Mateus do Sul, que se realizou no sábado, dia 17 de junho.

O evento foi organizado por jovens do Movimento de Cursilho de Cristandade (MCC) do Setor São Mateus do Sul, os quais proporcionaram uma tarde de oficinas, reflexões e momentos recreativos a jovens da cidade e do interior de São Mateus do Sul, de Antonio Olinto, de Rio Azul, de Rebouças e de São João do Triunfo.

Tendo como proposta renovar nos jovens alguns ensinamentos da Fé Católica, aprendidos ainda na catequese, e lembrá-los do valor e da importância da participação na vida de Igreja,



jovens cursilhistas de São João do Triunfo ministraram oficinas sobre encontro com Deus, oração, reconciliação e a Igreja.

"Agradecemos imensamente por

toda a oração, ajuda, doações e participação da comunidade no 1º ESJ. Sem esse apoio não seria possível proporcionar esse evento com quase 60 jovens. Esse esforço em conjunto é sinal de sinodalidade, como nos pede o Papa Francisco", expressou um dos jovens cursilhistas do Setor São Mateus do Sul.

A programação que teve início às 12h30, contou com a presença também do Padre Ivo Jablonski, vigário paróquial da Perpétuo Socorro, o qual conduziu uma reflexão sobre martírio e pecado e celebrou a Eucaristia.

Texto: Jhenyffer Nareski Correia – Movimento do Cursilho

Fatos em Fotos

Infância e Adolescência Missionária participa de formação Regional

Sediado na Paróquia São Cristóvão, na Arquidiocese de Curitiba, o Encontro de Formação para Assessores da Infância e Adolescência Missionária, chamado de EFAIAM, reuniu assessores de várias dioceses do Paraná, em Curitiba.

O evento que se deu nos dias 17 e 18 de junho contou com representação da IAM também da Diocese de União da Vitória, na pessoa de Irene Araújo, Coordenadora Diocesana, e das assessoras Elisângela, Laísa e Silvia. "Foram dois dias intensos de formação, oração e troca de experiência, fechando com o envio missionário. E ouvindo o Evangelho do Domingo, no qual Jesus chama os discípulos pelo nome, hoje nos sentimos também chamadas por ele nesse nosso serviço na IAM sendo missionárias do Seu Reino", comentou Elisângela, da IAM da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Rio Azul.

Neste Espírito Missionário, o Tema da Jornada Nacional 'Corações Ardentes, Pés a Caminho' (Lc 24, 32-33), continua inspirando mais pessoas ao serviço da Igreja.



Diáconos Permanentes fazem retiro em Vera Guarani

Sete Diáconos Permanentes da Diocese de União realizaram um retiro de espiritualidade nos dias 09, 10 e 11 de junho, na Casa de Retiro das Irmãs Ucranianas, em Vera Guarani – Paulo Frontin.

Conduzido pelo Diácono Agostinho, da Diocese de Ponta Grossa, o Retiro contou com estudo de Documentos do Papa Francisco sobre o Diaconato Permanente, reflexões individuais e celebrações. A missa foi presidida por Dom Walter Jorge, bispo diocesano.

Ainda no encontro, os Diáconos elegeram a nova Coordenação Diocesana dos Diáconos e também a Equipe de Coordenação da Escola Diaconal, que está sendo reestruturada na Diocese. Três Diáconos foram indicados para compor a Coordenação. Os nomes passarão pelo bispo diocesano antes da divulgação oficial.

*Que o Cristo Servo conceda muitas Graças ao serviço diaconal em nossa Diocese. Pedindo a intercessão de São Lourenço, padroeiro dos Diáconos, rezemos pelos novos trabalhos que estão por vir.



Rio Azul sedia encontro Diocesano de Coordenadores da IAM

Contando há oito anos com a atuação da Infância e Adolescência Missionária na Comunidade, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, da cidade de Rio Azul, acolheu nos dias 03 e 04 de junho crianças e adolescentes de toda a Diocese para o ECIAM, encontro formativo da Infância e Adolescência Missionária.

Esse Movimento da IAM na Igreja é um trabalho missionário onde crianças e adolescentes são os agentes evangelizadores de outras crianças. Elas são acompanhadas por adultos, recebem formação e se tornam pequenos missionários, falando de Jesus e do amor de Deus a pequenos de sua idade, fazendo também importante diferença nas Comunidades.

Rezemos por nossas crianças e adolescentes, que a Vida de Jesus seja luz para a vida de cada um deles.





Erva-mate
Chimarrão

BARONESA

R. Pôrto Ribeiro, São Mateus do Sul - PR, 83900-000
Telefone (WhatsApp): (42) 9 8811 1026



**AUTOPEÇAS
ELITE**

Rua Clotário Portugal, 856 - Centro
União da Vitória - (42) 3522-8084

Fatos em Fotos

Pe. Antonio Carlos representa a Diocese em Simpósio das Famílias



Assessor da Pastoral Familiar na Diocese, padre Antonio Carlos Rodrigues fez a representação da Diocese de União da Vitória no 13º Simpósio Nacional e Peregrinação das Famílias, nos dias 27 e 28 de maio, em Aparecida – SP, com famílias de diversas dioceses do Brasil.

“Todos os Regionais da CNBB estavam representados por várias famílias da Pastoral Familiar embora não tenha havido representação de todas as Dioceses como a nossa, por exemplo. Quem sabe conseguiremos participar do 14º Simpósio e Peregrinação Nacional das Famílias ano que vem nos 25 e 26 de maio de 2024”, comentou padre Antonio.

A peregrinação teve início em 2009 a pedido do então presidente da Comissão Vida e Família da CNBB, Dom Orlando Brandes, hoje Arcebispo de Aparecida, SP. Em 2011, o Simpósio foi iniciado para ser um espaço de formação para as famílias, o que vem acontecendo todos os anos.

O Simpósio teve como tema: “Família, fonte de vocações” e o lema “Corações ardentes, pés a caminho (Lc,

32-33)”, em comunhão com o 3º Ano Vocacional, celebrado no Brasil.

O evento contou com adoração ao Santíssimo; reflexão da Palavra de Deus; testemunho do casal Douglas e Camila da Diocese de Guarapuava – PR, e do leigo consagrado, Ricardo, que vive a sua vocação na Fazenda da Esperança – RJ; e a exposição do Tema central, por Dom José Alburquerque de Araújo, bispo de Parintins, Estado do Amazonas e membro da Comissão dos Ministérios Ordenados e Vida Consagrada da CNBB.

No sábado, as atividades se encerraram com a Missa, às 18h, no Santuário de Aparecida, presidida por Dom Bruno Elizeu Versari, Bispo de Campo Mourão e Presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família da CNBB.

No Domingo, às 7h30, as famílias se encontraram no Caminho do Rosário, para a oração do terço vocacional, e ao meio dia para a Santa Missa na Basílica, que encerrou o Simpósio.

Pastoral da Educação da Diocese participa de formação pelo Regional



A partir da esquerda: Lliane e Rita, Diácono Cristian, Rosiana e Marcela.

Nos dias 26, 27 e 28 de maio diversas dioceses do Paraná representadas por bispos, padres e diáconos assessores, coordenações e agentes da Pastoral participaram da Assembleia da Pastoral da Educação do Regional Sul 2 da CNBB, em Guarapuava.

A Diocese de União da Vitória foi representada pelo assessor, diácono Cristian Boniatti, pela coordenadora Marcela Chamee Sydol e pelas agentes Rita de Cássia Halu e Iliane.

Segundo a professora Rita o encontro lhe proporcionou momentos de alegria, conhecimento, reflexão e conexão com os participantes do encontro. “Com certeza vou aproveitar estas experiências nas práticas pedagógicas com os alunos”, afirmou ela.

Para a professora Lliane, o Ecumenismo proposto pelo Papa no campo da Educação traz apoio e abertura para melhor se viver o aspecto social religioso nas escolas. “O ecumenismo, proposto pelo Papa Francisco, nos traz esperança para nos relacionarmos com o “outro” social, cultural e religioso nos ambientes pedagógicos para que o estudante seja um ser fortalecido em seus princípios, valores e,

principalmente, sabendo se colocar no lugar do outro”, comentou.

O encontro foi organizado em três momentos: estudo das Diretrizes da Pastoral no Paraná, com sua fundamentação no Evangelho e de acordo com os Documentos da Igreja; Formação com profissionais da saúde mental e Eleição da nova coordenação.

No assunto da saúde mental, o psiquiatra José Cleber Ferreira falou da importância da saúde mental dos adolescentes, os sinais de alerta aos pais e professores quando as coisas não estão bem com os jovens e das medidas cabíveis na família e na escola diante de tais situações. A psicóloga Carolina Gomes da Silva, trabalhou as estratégias de regulação emocional, sobre a forma como lidamos com nossas emoções e as consequências de nossas (re) ações diante destes sentimentos.

Diante de tantas fragilidades encontradas nas escolas, a Pastoral da Educação vem promover, articular e organizar ações evangelizadoras no mundo da educação, compreendido como pessoas, instituições e ambientes relacionados à educação.

construtora
Borille
Construindo seu futuro!

Administrações
Avaliações
Construções

Rua Coronel Amazonas, 123
Centro – Sala Térrea
Condomínio Raul Borille
União da Vitória – PR
Email:
construtoraborille@construtoraborille.com.br
Telefone: (42) 3522-2543

Casas
estrela
a estrela guia

estrela
Diversão

estrela
Som & Música

estrela
Cantadas & Amigos

Confforto
Clube de Assessoria

Fazendo a família feliz

Cruzando Oceanos

Entrevista com Pe. Emílio sobre seu Livro de São Patrício



dissertação?

PE: Sim, o terceiro momento foi a escrita desse livro, mas ele é muito melhor que a dissertação (risos). A dissertação, por ser um trabalho científico, é mais acadêmica, mais seca. Mas o assunto era tão interessante que, ao invés de deixá-lo de lado, comecei a abordá-lo de outro ângulo, de uma forma mais poética. Assim foram surgindo as canções.

EM: Quantas canções são? Como podemos ouvi-las?

PE: São 32, o número de regiões (condados) da Irlanda. Ao lado de cada letra, o livro traz 2 QR Codes. Basta apontar a câmera do celular e abrirá um vídeo do Youtube, onde a canção pode ser ouvida. Um dos QR Codes dá acesso a uma versão cantada por mim, e o outro a uma versão instrumental, como se fosse um karaokê.

EM: Como podemos resumir a história de S. Patrício?

PE: Podemos dizer que ele fazia pelos outros o que Deus tinha feito por ele. Ele era um jovem ateu, que morava no País de Gales, e foi sequestrado por piratas irlandeses e vendido como escravo. Durante os 6 anos de escravidão, ele fez uma profunda experiência espiritual, e conseguiu fugir do cativo, voltando mais tarde para trazer a luz da fé a um povo que ainda não conhecia o verdadeiro Deus. Sentindo-se amado por Deus, ele transmitiu esse amor a todos, até mesmo àqueles que o tinham escravizado, colocando em prática o mandamento de Jesus de amar os inimigos.

EM: O livro já foi lançado na Irlanda, não? Como foi?

PE: Foi ótimo, superou minhas ex-

pectativas! Saí até na capa do "The Irish Catholic", o maior jornal católico do país! Lancei lá uma edição bilingue, impressa numa gráfica irlandesa, em Inglês e Português, porque a ideia era trazer o que sobrasse para cá, mas a edição se esgotou em 3 semanas, com pedidos também dos Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Nova Zelândia. Por isso, fiz uma nova edição no Brasil, só em Português.

EM: Como podemos adquiri-lo?

PE: Diretamente comigo, pelo Whatsapp 42 98401-6505. O livro custa apenas R\$ 20,00

EM: Quais são seus objetivos com essa obra?

PE: São 3. O primeiro é tornar mais conhecida essa história tão interessante. O segundo é, a partir dela, ter uma compreensão mais ampla e profunda da nossa própria vida. Mas, o mais importante é a conexão com Deus, a oração que brota, inspirada pela vida do santo e pela nossa.

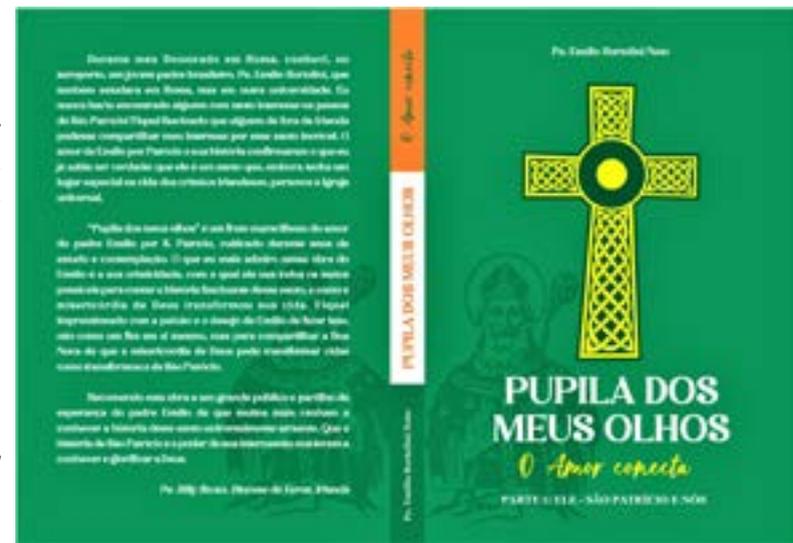
EM: Como surgiu a ideia de escrever um livro sobre S. Patrício?

PE: Meu interesse por S. Patrício se deu em 3 etapas. A primeira foi em 1994, um trabalho que eu tinha que fazer, no curso de Teologia, sobre um santo missionário. Escolhi S. Patrício simplesmente porque ele é o padroeiro da Irlanda, a terra de alguns dos meus músicos preferidos, como Van Morrison, Pogues e, claro, U2.

EM: E a segunda etapa, qual foi?

PE: Meu Mestrado em Roma, de 2009 a 2011, quando escrevi minha dissertação sobre a espiritualidade dele. Quando fiz a defesa, os professores não só me deram a nota máxima (Summa cum laude) como me agradeceram por ter-lhes apresentado a uma história tão fascinante!

EM: E a terceira é esse livro? Ele é uma adaptação da



Paróquia Senhor Bom Jesus realiza Matrimônio de dezesseis casais

A Paróquia Senhor Bom Jesus, de Rebouças, celebrou com júbilo o Matrimônio de 16 casais, no dia 10 de junho.

Realizado na Capela da Comunidade de Marmeleiro de Baixo, o Casamento Comunitário contou com a iniciativa e organização da equipe da Renovação Carismática Católica (RCC), da Comunidade de Marmeleiro de Baixo, do Pároco, padre Fabiano Bulcovski, do grande suporte da Pastoral Familiar, que preparou os casais, e de agentes de Movimentos e Pastorais da Paróquia, que uniram esforços para tornar o momento inesquecível.

"A cerimônia foi marcada por um clima de amor, alegria e esperança, demonstrando a importância da família como base da sociedade. Cada casal compartilhou seus sentimentos, renovando seus compromissos e fortalecendo os laços de afeto e respeito que unem um ao outro", comentou um dos organizadores.

"E ainda, foi um momento de comunhão, onde os noivos receberam a bênção de Deus e conselhos valiosos para uma vida conjugal feliz e plena. A presença da comunidade, que testemunhou e aplaudiu cada união, trouxe ainda mais significado e apoio aos casais que deram esse importante passo", complementou uma das organizadoras.

A Paróquia Senhor Bom Jesus deseja que Deus abençoe e ilumine a jornada ma-

trimonial de cada casal e que essa experiência sirva de inspiração a outros casais que desejam viver o Matrimônio como Graça e presença de Deus na vida conjugal.

Texto e Fotos: Márcio J. Gobor
Pastoral Familiar, Par. Senhor Bom Jesus



Dois Encontros Vocacionais se deram em junho

Dois encontros Vocacionais foram realizados pelo Seminário Diocesano, de União da Vitória, no mês de junho. O primeiro, que reuniu 14 meninos de 11 a 14 anos se deu nos dias 10 e 11 de junho.

O segundo, que envolveu jovens com idade acima de 15 anos foi realizado nos dias 23, 24 e 25 de junho e contou com a presença de 12 participantes.

Os encontros são para aqueles meninos que sentem o desejo de ser padre e querem melhor discernir e entender a caminhada de formação e da vocação sacerdotal, além de oportunizar para que os jovens possam ouvir a experiência dos seminaristas que já fazem esse caminho. Nesse aspecto, os jovens que participaram do Encontro para idade acima de 15 anos puderam participar da cerimônia de Investidura do Seminarista Erick Staniszewski, natural de São Mateus do Sul, que ingressou no Seminário nes-

te ano. O Rito que concede a entrega da veste usada pelo Seminarista nas celebrações litúrgicas é um momento que toca e motiva aqueles que desejam seguir o caminho do sacerdócio.

Nesses encontros, os vocacionados têm também a oportunidade de melhor esclarecer o seu discernimento com os padres da Equipe Formativa, hoje, o padre Marcelo Rosa, reitor; padre João Henrique, Diretor de Estudos; e padre Alisson, Formador do Propedêutico.

O Seminário Diocesano vem promovendo dois Encontros Vocacionais ao ano, sendo um para meninos de 11 a 14 anos e outro para jovens acima de 15 anos. Outros encontros irão acontecer ainda neste ano, no mês de novembro.

Peçamos ao Espírito Santo que desperte novos jovens ao caminho do sacerdócio.

Liturgia ORIENTAÇÕES LITÚRGICAS TEMPO COMUM

TEMPO DE CRESCIMENTO DO REINO!

No Tempo Comum celebramos o dia-a-dia da vida de Jesus. Cada celebração é Deus que se faz presente na vida da comunidade e de cada pessoa. Este Tempo nos mostra claramente quem é Jesus, quais seus ensinamentos por meio de seus gestos, palavras, sua ação e como nós podemos viver o que ele nos ensina. Guiados pelo Evangelho de São Mateus, conhecemos melhor a Jesus e O seguimos mais de perto.



Maria da Assunção.
Aclamação: Antífona do Evangelho.
Oferendas: Maria nas bodas de Caná; Sobe a Jerusalém; Bendito é o fruto.
Comunhão: Quando o Pai revelou o segredo; É bom estarmos juntos; A primeira que comungou; O Senhor fez em mim maravilhas!; Maria, minha Mãe, Maria.
Final: Imaculada; Ave Rainha do Céu; Quem é esta que avança; Com minha Mãe estarei; Nossa Senhora da Assunção.

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM

O texto do Evangelho deste Domingo nos leva a refletirmos sobre a fé, seja como indivíduos seja como Igreja. Temos fé? Como é esta fé? A barca é a vida de cada um de nós, mas é também a vida da Igreja; o vento contrário são as dificuldades e as provações. Quando não nos agarramos à Palavra do Senhor, mas nos apoiamos em outras crenças ou superstições, começamos a afundar. Significa que a fé não é tão firme. A fé nos oferece a segurança de uma Presença, a presença de Jesus, que nos dá forças no caminho, dando sentido diante dos problemas da vida.

ASSUNÇÃO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA (SOLENIDADE)

Elevada ao céu, Maria indica a via de Deus, a estrada do céu, o caminho da vida. Mostra-a e abre-a aos pequeninos e aos pobres, prediletos da misericórdia divina. Nossa Senhora engrandece o Senhor, não os problemas pelos quais estava passando, mas o Senhor. Pelo contrário, nós nos deixamos abater pelas dificuldades e pelo medo. Maria com sua confiança total em Deus. Aqui nasce a alegria, não da ausência de provações, que mais cedo ou mais tarde vêm, mas da presença de Deus que nos ajuda, que está próximo de nós.

Cantos para a Solenidade da Assunção (Cor: Branca)

Entrada: A escolhida; De alegria vibrei no Senhor; No céu surgiu um sinal;

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Quando Pedro se abre com simplicidade à revelação do Pai e confessa Jesus como Filho do Deus vivo, converte-se em "Rocha" sobre a qual Jesus pode construir sua Igreja. Quando, seguindo os interesses humanos, pretende afastar Jesus do caminho da cruz, converte-se em "tentador". Acontece também a nós! Em momentos de devoção, de fervor, de boa vontade, de proximidade ao nosso irmão, olhamos pra Jesus e vamos em frente; mas nos momentos que Ele vai ao encontro da cruz, queremos fugir deste caminho. É típico do Diabo nos afastar da cruz de Jesus. Tenhamos coragem em seguir o Senhor!

Pe. Alisson Marlon de Moura
Assessor da PL



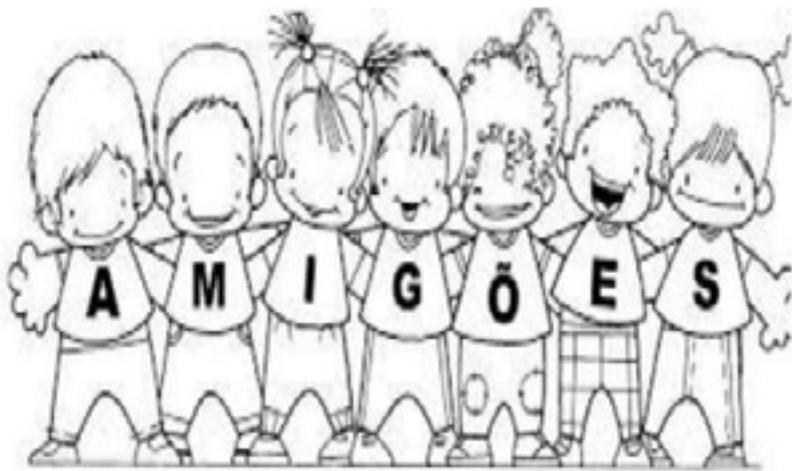
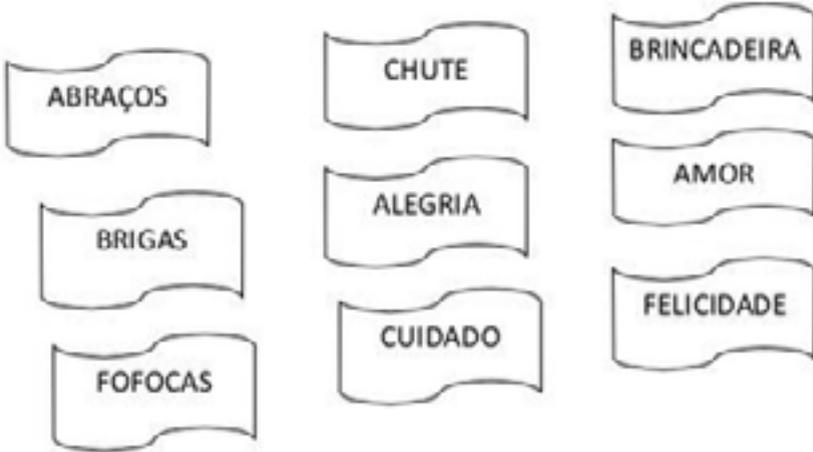
Foto na Capela do Seminário, com meninos participantes do Encontro para idade de 11 a 14 anos, com seminaristas e padres na última fileira.



Foto do Encontro para jovens acima de 15 anos. Ao lado de Dom Walter, de mãos postas, o Seminarista Erick, que recebeu a Investidura.

Espaço da Estrelinha

PINTE DE VERDE O QUE DEIXA NOSSOS AMIGOS FELIZES E DE VERMELHO O QUE DEIXA NOSSOS AMIGOS TRISTES:



PARA COLORIR

Dia 14 de julho é dia de São Camilo de Lellis, padroeiro dos hospitais e enfermos. Nascido em 1550 na Itália, filho de militar, quis seguir essa carreira, mas não pôde devido a um tumor nos pés. Indo ao hospital São Tiago em Roma para tratamento sentiu ali um amor pelos doentes.

Foi ordenado sacerdote, e vendo que os peregrinos de Roma não tinham assistência médica digna, quis servir a Cristo na pessoa do doente, do peregrino. Muitos se juntaram a ele nessa obra. Em cada sofredor está a presença do Crucificado.

Fonte: Canção Nova



©2014 - Lucian Faria. Todos os direitos reservados.

Jozeane Zbitkowski
Catequista



USANDO A BÍBLIA, DESCUBRA AS PALAVRAS CHAVES

PARÁBOLA

- FILHO _____, LUCAS 15:11 A 32
- _____ PERDIDA, MATEUS 18:10 A 14
- O BOM _____, LUCAS 10:25 A 37
- O GRÃO DE _____, MARCOS 4:30 A 32
- O FARISEU E O _____, LUCAS 18:9 A 14
- PARÁBOLA DO _____, MATEUS 13:1 A 23
- DOS _____, MATEUS 25:14 A 30
- DA _____ PERDIDA, LUCAS 15:8 A 10

1. P
2. A
3. R
4. A
5. B
6. O
7. L
8. A
9.

PASTOR - OVELHA - PRÓDIGO - MOSTARDA - PUBLICANO - SEMEADOR - TALENTOS - MOEDA

Pinturas Stenzinger

Tintas e Pinturas

Manoel Estevão, 697
União da Vitória - PR
Telefone: (42)3522-2636

OBESIDADE

A obesidade é o acúmulo de excesso de gordura, uma doença que pode ocorrer devido a alimentação inadequada, sedentarismo e outros fatores, atingindo 1 em cada 4 brasileiros, totalizando 61,7% da população adulta.

ALGUNS RISCOS

O risco da obesidade está em a doença evoluir e causar uma série de complicações no organismo, podendo favorecer o desenvolvimento de outras doenças como a diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares, onde a gordura que se aloja ao redor dos órgãos aumenta o risco de entupimento das artérias, impedindo que o coração trabalhe mantendo a circulação sanguínea. Isso aumenta a pressão arterial e pode provocar infartos e derrames.

Também há o risco da apneia do sono, onde ocorre a interrupção da respiração enquanto o indivíduo dorme, pois, a gordura acumulada, dificulta a passagem de ar pelas vias aéreas, o que faz com que a pessoa sofra para respirar, e agrava os quadros de hipertensão e arritmias. Outro risco associado a obesidade é a esteatose hepática, que prejudica a função do fígado devido ao acúmulo da gordura podendo ocasionar cirrose ou câncer.

A obesidade é uma doença grave, e estas complicações acabam interferindo nas funções do organismo e na qualidade de vida das pessoas. Mas também ela pode ser evitada e tratada, assim que o indivíduo tem a consciência da importância da sua saúde e aplica algumas mudanças de hábitos. O que requer o acompanhamento e orientação de especialistas, como Nutricionista, Médico, Psicólogo, Profissional de Educação Física, ... o que vai permitir a recuperação da saúde sem correr perigo.

COMO EVITAR A OBESIDADE

Por isso incentivo as pessoas a melhorarem seus hábitos alimentares e adicionar exercícios físicos na sua rotina, pois, o seu corpo precisa estar em equilíbrio quanto a quantidade de calorias que consome e a energia que seu corpo utiliza durante o dia.

Seu organismo é sábio, consumir alimentos em excesso e não gastar esta energia, fará seu cérebro mandar um sinal que precisa reservar esta energia como estoque porque um dia irá faltar. E por outro lado, deixar o organismo muito tempo em jejum durante o dia, fará seu cérebro mandar o comando para seu corpo também guardar energia sempre que vier alimentos, pois sempre está faltando. Portanto, consumir alimentos em excesso e ficar muito tempo em jejum não são aconselháveis para a manutenção da saúde.

Seu cérebro precisa entender que sempre virá alimento, e não precisa reservar energia. Por isso as refeições principais devem ser completas, contendo todos os grupos dos alimentos, dando preferência principalmente para frutas e vegetais da época e alimentos saudáveis. E os lanches devem ser leves, com frutas por exemplo.

A água entra como papel principal na manutenção dos sistemas do organismo. Com os cuidados e orientações adequados, é possível reverter o quadro da obesidade trazendo a saúde de volta.

Você merece ter saúde, se cuidar e se amar.

Ellen Gomes

Nutricionista Materno Infantil e Nutricionista da Caritas São Mateus do Sul- CRN 8 8009

(42) 99925-3335



As Leis da Igreja e na Igreja

Sacramento da Ordem

Continuando sobre o Sacramento da Ordem, o qual tratamos na edição de junho, nos questionamos:

Quem pode ser ordenado validamente?

Segundo o Cân. 1024, somente um varão batizado pode ser validamente ordenado. Ou seja, ser do sexo masculino e já ter recebido o batismo além de já ter sido confirmado (crismado – Cân. 1033). Além disso, requer-se que o candidato tenha intenção de receber este sacramento. Quanto à condição do candidato, a Declaração Inter insigniores, do Dicasterio para a Doutrina da Fé, de 15 de outubro de 1976, manifesta o pensamento da Igreja sobre a admissão de mulheres ao sacerdócio ministerial e confessa que “por fidelidade ao exemplo do Senhor, não se sente autorizada a admitir a mulheres à ordenação sacerdotal”.

Também na Carta Apostólica Ordinatio Sacerdotalis de São João Paulo II sobre a ordenação sacerdotal de 22 de maio de 1994, encontramos claramente essa questão. O cânon 1025 descreve que para serem conferidas licitamente as ordens do presbiterado e do diaconado, requer-se que o candidato, após a prova exigida de acordo com o direito, possua as devidas qualidades, não tenha irregularidades ou impedimentos e tenha preenchido todos os requisitos. Requer-se ainda que seja considerado útil para o ministério da Igreja, ou seja, não se deve ordenar alguém pura e simplesmente por ordenar, ou como prêmio de consolação ou para fazer aumentar o número de clérigos.

O que é necessário para alguém ser ordenado?

Em primeiro lugar, ter liberdade; é absolutamente ilícito forçar alguém, de qualquer forma, por qualquer causa, a receber ordens ou afastar da recepção delas alguém canonicamente idôneo/apto, capaz. Também é indispensável para um candidato ao diaconado ou ao presbiterado: formação adequada e cuidadosa, instruções sobre o sacramento a ser recebido e as obrigações decorrentes, ter fé íntegra, reta intenção, conhecimento necessário, boa reputação, integridade de costumes, virtudes comprovadas e outras qualidades físicas e psíquicas.

Qual a idade mínima para ser ordenado diácono (transitório)?

Vinte e três anos completos.

E qual a idade mínima para ser ordenado presbítero?

Vinte e cinco anos completos. Porém dependendo da necessidade, pode-se ordenar mesmo não tendo a idade requerida, mas somente por meio de dispensa. Deve-se também observar o período de pelo menos seis meses entre a ordenação diaconal e a presbiteral e depois de completado cinco anos de formação filosófica-teológica.

Você sabia que existem duas categorias de diaconado permanente: os não casados e os casados?

Pois bem, os não casados são também chamados diáconos permanentes celibatários e estes não podem ser ordenados antes dos vinte e cinco anos de idade. Os casados, porém, devem ter no mínimo trinta e cinco anos de idade e o consentimento da esposa, evidentemente, após uma longa formação. Para os seminaristas que se preparam para a vida sacerdotal, adota-se ainda um período de vida pastoral (estágio pastoral). Dentro da vida de seminário, o seminarista passa por algumas etapas: admissão (Cân. 1034) e leitorado e acolitado (Cân. 1035).

Quem pede a ordenação?

O próprio candidato, escrevendo de próprio punho o seu pedido endereçando ao Bispo Diocesano (Cân. 1036). O candidato ao Diaconado permanente não casado e o candidato ao presbiterado, devem também assumir diante de Deus e da Igreja, mediante rito próprio e publicamente, a obrigação do celibato (Cân 1037). Segundo o Cân 1039, todos os que vão receber o sacramento da ordem, devem dedicar-se aos exercícios espirituais (retiro espiritual), ao menos por cinco dias.

Pe. João Henrique

Lunkes

Mestrando em Direito Canônico



AÇÃO EVANGELIZADORA

Setor São Mateus participa de Formação Litúrgica no Santuário

No dia 17 de junho o Santuário Diocesano Nossa Senhora do Rosário acolheu para a 2ª etapa de Formação Litúrgica dos Setores, algumas paróquias que fazem parte do Setor São Mateus: Paróquia São Mateus, Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Paróquia Czestochowa, Paróquia São José, e a Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Santuário Diocesano, de Rio Claro do Sul, anfitriã.

As formações vêm acontecendo nos Setores dentro do Projeto do Plano Diocesano da Ação Evangelizadora da Diocese, que trabalha neste ano o "Pilar do Pão", com foco na Liturgia.

A formação reúne lideranças leigas ligadas aos serviços da Liturgia: Cantores, Leitores, MECEs, Coroinhas, Acólitos e leigos que desejarem participar. Da Paróquia anfitriã, motivados pelo pároco, padre Nelson Kovalski, também membros do CPAE e representantes de Pastorais da Comunidade, estavam na Formação,

que foi conduzida pelo padre Diego Nakalski, vigário da Paróquia São Mateus.

O Encontro proporcionou que muitas dúvidas sobre as celebrações litúrgicas fossem tiradas, e foi repassado

como a atitude do cristão é testemunho para outras pessoas. "Se falou que o nosso compromisso com o ensinamento de Jesus, assumido nos Sacramentos, deve se expressar no nosso dia a dia, na vivência de uma fé simples e humilde. E na liturgia nós celebramos essa fé que vivemos. Assim lembremos a primeira leitura que refletimos no encontro, onde Jesus diz: 'você me chamam de Mestre e Senhor e estão certos, porque Eu sou. No entanto, eu lavo os pés de vocês. Também vós deveis lavar os pés uns dos outros, Dei o Exemplo, para que, como Eu fiz, vocês façam também, façam isso e vocês serão felizes'", comentou uma das participantes.

Outras formações ainda acontecem durante todo esse ano nas paróquias, assim como nesse mês de julho, com programação definida no quadro desta matéria.



PILAR DO PÃO

FORMAÇÃO LITÚRGICA DAS COMUNIDADES

Para crer e viver nossa fé nós celebramos, e celebrar é fazer a experiência do Mistério da Salvação no hoje de nossa vida.

Nossas comunidades precisam ser comunidades que, diariamente se conduzam ao Mistério celebrado e vivido, preparadas para permitir que o encontro com Jesus Cristo se faça e se refaça de forma permanente.

A vida litúrgica das comunidades é tecida, alimentada e animada por um número grande de celebrações: celebração Eucarística, celebração dominical da Palavra, dos sacramentos, por bênçãos e procissões, celebrações por ocasião de morte e diversas expressões de devoção popular.

Aqui, a liturgia ocupa um lugar essencial: de uma catequese permanente, fonte preciosa de vida cristã, na ação evangelizadora da paróquia, na realidade das comunidades.

Hoje, a necessidade e a procura de formação cristã nas comunidades são cada vez maiores, e várias iniciativas têm sido realizadas, para que a formação litúrgica do povo de Deus seja experiência integrada de catequese, celebração e vida.

O PLANO DIOCESANO DA AÇÃO EVANGELIZADORA

Nesse sentido, segundo o PDAE, n. 152-158, somos orientados a:

Retomar o processo de Iniciação – é um dos passos necessários e eficazes que nossa Diocese tem dado e que precisa ser contínuo, para que nas comunidades os fiéis não assistam a este mistério da fé como estranhos ou espectadores mudos, mas, que, entendendo bem pelos ritos e preces, possam participar consciente, piedosa e ativamente.

Celebração: momento privilegiado – temos a necessidade de uma formação litúrgica séria e vital para o Povo de Deus. Somos chamados a recuperar a capacidade de ação e compreensão da fé pelos símbolos. A própria celebração bem preparada e participada, torna-se uma catequese permanente. A liturgia da palavra e o ano litúrgico são um caminho pedagógico e espiritual de formação da fé adulta.

Pe. Alisson Marlon de Moura
Assessor da PL



Informações e fotos: Bernadete Drownowki e Tainá Kozloski Pascom do Santuário Diocesano.

|  PASTORAL LITÚRGICA CALENDÁRIO ETAPA 3 | | | |
|--|-----------------|--|-------------|
| DATA | SETOR | PARÓQUIA | ASSESSOR |
| 24/06 | CATEDRAL | N.Sra. de Fátima União da Vitória | Ir. Elaine |
| 01/07 | RIO AZUL | Senhor Bom Jesus Rebouças | Pe. Alisson |
| 15/07 | BITURUNA | Santo Antônio Santo Antônio do Iratim | Pe. Alisson |
| 22/07 | SÃO MATEUS | S. João Batista São João do Triunfo | Pe. Alisson |
| 29/07 | SAGRADA FAMÍLIA | São Sebastião União da Vitória | Pe. Alisson |